

O sino da paz toca bem no coração do bairro

O Marco da Paz, fincado na Lapa e em várias partes do mundo, lembra a humanidade sobre a importância da paz mundial, base para se construir um mundo melhor. Um sonho de infância de Gaetano Luigi

Quem passa pela esquina da rua Mercedes com a avenida Brigadeiro Gavião Peixoto, na Lapa, observa um monumento curioso, composto por um arco e um sino. Nele se lê "Marco da Paz". O seu idealizador, Gaetano Brancati Luigi, é uma figura conhecida e querida no bairro. Foi presidente de Clube de Lojistas e superintendente da Distrital Lapa da Associação Comercial de São Paulo. Hoje é assessor especial da

presidência da ACSP: "O Marco da Paz é um monumento único no gênero. Foi criado, entre outras coisas, para inspirar na humanidade a importância da cultura da paz, para que, nas nossas futuras gerações, ela seja a realidade que buscamos de um mundo melhor".

O Marco da Paz da Lapa foi o segundo inaugurado, no dia 10 de outubro de 2003. O primeiro foi no Pátio do Colégio, berço da cidade de São Paulo, no dia 25 de dezembro de 2000. No dia 27 de setembro último, o bairro do Tatuapé também ganhou o seu monumento pela paz. Em setembro do ano passado foi a vez do Santuário de Nossa Senhora Aparecida ganhar um Marco da Paz, ao lado da Basílica. Seu Luigi agradece o apoio recebido, entre eles do empresário João Bico, da empresa Technolamp, e diretor da Distrital Santana da ACSP.

Esta semana, Luigi viaja para a China para inaugurar o Marco da Paz na cidade de Nanjing. No Exterior, o monumento já está presente no México (Hidalgo e Oxa-



Gaetano Luigi: "Precisamos trazer à memória da humanidade a importância da paz mundial. Só assim construiremos um mundo melhor para todos"

ca), Argentina (Mendoza) e Costa Rica: "A ACSP e o Marco da Paz atravessam fronteiras pela união dos povos, na construção da cultura da paz no mundo".

Sonho de menino

Somente quem viveu os horrores da guerra compreende plenamente o sentido da paz e a sua importância. O Marco da Paz é um sonho de infância de seu Luigi, uma história de perseverança, que merece ser contada. Ele nasceu em 1937 em Orsomarso, província de Cosenza, sul da Itália, e a sua infância foi marcada pela 2ª Guerra Mundial. Seu pai foi convocado para a guerra e o pequeno Luigi era

uma criança triste e com medo – medo dos aviões que bombardeavam a cidade.

"Certo dia, o ruído dos motores dos aviões deu lugar ao toque alegre dos sinos e ouvi os gritos das pessoas, mas eram gritos de alegria. Elas corriam em direção à praça para comemorar o fim da guerra", lembra Luigi. Essa música da paz, produzida pelos sinos, marcou profundamente a memória de Luigi.

O seu pai retornou para casa e a família foi para a Argentina. "Morávamos em um único quarto, meus pais, eu e mais quatro irmãos. Ali também funcionava a alfaiataria do meu pai". Luigi conta que, apesar da dificulda-

des, a família era sempre muito unida: "A união e o amor que tínhamos no nosso lar é que nos deram força para superar as dificuldades. O amor é o milagre da vida". Eles trabalharam muito e investiram parte das economias no Brasil. Por volta de 1962, Luigi passou a vir constantemente para cá, a fim de administrar os negócios da família.

Casou-se aqui em 1964, mas se radicalizou definitivamente no Brasil somente em 1970. Abriu um comércio de moda masculina e alfaiataria na Lapa. Foi presidente do Clube dos Lojistas, em 1967, e passou a participar da Associação Comercial de São Paulo. Foi superintendente por três mandatos na Distrital Lapa, o que possibilitou sua ascensão na ACSP, primeiro como diretor pleno e depois como vice-presidente: "Um dia, em 1999, ao admirar o Pátio do Colégio, senti que faltava alguma coisa. O sino da Igreja de Anchieta nunca tocava. Para mim, era inconcebível que os sinos de uma igreja nunca tocassem". Procurou saber a razão: "O diretor do Pátio, o padre José Fernandes, me contou entristecido que o sino havia sido roubado há 15 anos e eles não tinham dinheiro para comprar outro. Fiz uma promessa ao padre de que tudo faria

para conseguir um novo sino".

Ele procurou a Fundação de Sinos Crespi, que imediatamente, em conjunto com a ACSP, se prontificou a ajudar a igreja. Em tempo recorde o sino ficou pronto. Na subida do sino à torre, seu Luigi conta que um raio de sol refletiu no sino. Naquele momento ele se lembrou de sua infância, quando o sino anunciou o fim da guerra. Olhando para a janela na torre da igreja, ele teve uma visão em meio à luz por ela irradiada. Tirou do bolso do paletó um pequeno pedaço de papel e rapidamente desenhou o que estava vendo. Teve a anunciação do Marco da Paz, um símbolo que levasse a mensagem de paz ao mundo.

Com os amigos Pedro Mascagni Brondi e o padre José Fernandes, de vasta experiência internacional nas artes sacras, desenvolveram os detalhes para a construção do monumento; na criação das artes gráficas, contaram com a colaboração de Osvaldo Marchesi, tanto nos layouts como na doação de todo o material utilizado: "Isso é o exemplo de que nunca devemos deixar de sonhar. Este é um sonho que felizmente foi realizado, graças ao apoio da Associação Comercial de São Paulo".

(CO)